



Cinara Monteiro Cortez

**Narrativas de agentes comunitárias de saúde e de
moradores de Vila Rosário:
práticas profissionais e discursivas no atendimento à tuberculose**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Maria das Graças Dias Pereira

Rio de Janeiro

Abril de 2011.



Cinara Monteiro Cortez

**Narrativas de agentes comunitárias de
saúde e de moradores de Vila Rosário:
práticas profissionais e discursivas no
atendimento à tuberculose**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Maria das Graças Dias Pereira

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Liliana Cabral Bastos

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Claudia Pereira Coelho

UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 05 de abril de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Cinara Monteiro Cortez

Graduou-se em Letras – Português/Literaturas pela Universidade Estácio de Sá em 2007. Possui especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Candido Mendes – Instituto A Vez do Mestre (2009). É membro do Grupo de Pesquisa Linguagem, Cultura e Trabalho (PUC-Rio/CNPq).

Ficha catalográfica

Cortez, Cinara Monteiro

Narrativas de agentes comunitárias de saúde e de moradores de Vila Rosário: práticas profissionais e discursivas no atendimento à tuberculose / Cinara Monteiro Cortez; orientadora: Maria das Graças Dias Pereira. – 2011.

190 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Análise da narrativa. 3. Sociolinguística interacional.,4. Agentividade. 5. Agentes comunitárias de saúde. 6. Comunidades carentes. 7. Tuberculose. I. Pereira, Maria das Graças Dias. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Àqueles cujas vozes, mesmo quando gritam,
não são ouvidas.

Agradecimentos

À minha mãe e minha tia Rosa, por sempre apoiarem minhas decisões e me darem estrutura para que eu prossiga, e ao meu pai, professor Cid Vieira Cortez (*in memoriam*), por ter me inspirado a seguir o magistério e a pesquisa.

A meu irmão, Cid, e meu sobrinho, Jean, por me ajudarem a organizar a vida e nossa casa enquanto realizava minha pesquisa, e a meu primo André, Juliana e Júlia, pelos papos, risadas e por sempre torcerem por mim.

Aos meus outros irmãos - Roland, Renan, Marister, Sabrina e Tiago - e seus familiares, por me darem a dimensão de que família é algo muito maior que apenas os laços de sangue em uma só vida.

À minha orientadora, Maria das Graças Dias Pereira, pela paciência, dedicação, amizade e por acreditar em mim e em minhas causas.

À FAPERJ e à PUC-Rio, cujo apoio me permitiu realizar e me dedicar a esta pesquisa.

Aos amigos da PUC-Rio, especialmente Julio, Márcia, Henrique, William e Camilla, pelas trocas, pelas ideias e pela amizade, sem a qual os dias teriam sido menos felizes e mais difíceis.

Às minhas grandes amigas Leinimar e Rosimery, pelos papos, desabafos, confidências, risadas, apoio, carinho, amizade.

Ao professor Claudio Costa Neto, pela abertura do campo de pesquisa e por permitir minha participação nas atividades do Instituto Vila Rosário.

Às agentes de saúde do IVR, especialmente Dulcinéia e Madalena, por me receberem em suas casas e suas rotinas, e por me possibilitarem aprender cada vez mais.

Aos moradores de Vila Rosário que participaram desta pesquisa, direta e indiretamente, por me abrirem suas casas e corações, e me ensinarem lições que levarei para toda a vida.

Aos professores da graduação, Rosaura Baião, Mauro Leão, Márcia Veiga, Francisco Lacerda, Marcos Fragale, Margarete Dias, Márcia Dias, Lana Rego, por suas aulas fantásticas e por todo incentivo e inspiração.

Às professoras da PUC-Rio, Maria do Carmo, Liliana Cabral, Érica Rodrigues, Lúcia Pacheco e Bárbara Hemais, com quem pude aprender muito.

À Chiquinha, Dani e todos da secretaria, pela paciência, por toda a ajuda e pelos papos.

Aos amigos de Realengo, Padre Miguel, Bangu e outras partes, por estarem sempre presentes, pela luta, pelos sonhos que mantemos, pela amizade: Anderson Velhinho, Alex e Ritinha, Júlio e Rita, Zé Café e Lau, Loló, Sônia, Betinho e Roberta, Maurício e Flávia, Brito, Fernanda, Diogo, Jorny, Beto, Serginho, Tony e Meryellen, Paulo Medeiros, Cléber, Júnior, Gularte, Cristina Marques, Alessandra, Jânio, Rogério Lobo, Luizinho, Alexandre Felix, Fabio Cabral, Herbert, Maurinho, Andreia e Rogério, Raul e Rapha, Sandra e Leila, Cris, Júlio...

Aos amigos Adriano e Márcia, por me acolherem sempre que precisei e pelos papos, ideias, força e muitas, muitas risadas.

Aos amigos Renata e Washington, minha família em Foz, e a todos os outros amigos que fiz lá.

Ao plano espiritual e espíritos do bem, por me inspirarem os passos e me acompanharem durante todo o caminho.

A todos, enfim, que passaram e ainda fazem parte de minha vida, e pelas inumeráveis lições que ajudaram a constituir este caleidoscópio que sou.

Resumo

Cortez, Cinara Monteiro; Pereira, Maria das Graças Dias. **Narrativas de agentes comunitárias de saúde e de moradores de Vila Rosário: práticas profissionais e discursivas no atendimento à tuberculose**. Rio de Janeiro, 2011. 190 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo foca a coconstrução de narrativas de agentes de saúde do Instituto Vila Rosário e moradores atendidos no tratamento à tuberculose na região de Vila Rosário em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. O objetivo consiste em investigar o papel destas narrativas nas interações. A pesquisa tem o apoio da FAPERJ e está vinculada aos projetos de pesquisa “Vila Rosário: Práticas discursivas da comunidade e representação social na prevenção e educação no combate à tuberculose” e “Vila Rosário: o discurso institucional e profissional na prevenção e educação no combate à tuberculose”. A pesquisa é de abordagem qualitativa e interpretativa, com orientação teórica da Sociolinguística Interacional, Análise da Narrativa e de teorias sobre agência e performance. A metodologia de pesquisa é de cunho etnográfico, com orientações da microanálise. Os dados do corpus de análise foram gerados em reuniões de trabalho no Instituto Vila Rosário e em acompanhamentos de visitas feitas pelas agentes aos moradores, com gravações em áudio e notas de campo. Os resultados da análise das narrativas das agentes apontam para performances elaboradas, narrativas partilhadas, agentividade através do fazer e tensão entre o tratamento da tuberculose e a realidade social dos moradores. As narrativas dos moradores, co-construídas com as agentes, também indicam agentividade, mas com passividade e subordinação, e o não-acesso ao tratamento à tuberculose como mais um dos muitos problemas que enfrentam. O trabalho busca contribuir com estudos sobre comunidades carentes e doenças, salientando a importância das narrativas como ferramenta de análise e reflexão.

Palavras-chave

Análise da narrativa; sociolinguística interacional; agentividade; agentes comunitárias de saúde; comunidades carentes; tuberculose.

Abstract

Cortez, Cinara Monteiro; Pereira, Maria das Graças Dias ([Advisor]. **Narratives of community health workers and residents of Vila Rosário: professional and discursive practices in tuberculosis treatment.** Rio de Janeiro, 2011. 190 p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present study focuses the co-construction of narratives of Vila Rosário Institute community health workers' and residents in the tuberculosis treatment program in Vila Rosário area in Duque de Caxias, Rio de Janeiro. The objective consists in investigating the role of those narratives in the interactions. The research is supported by FAPERJ and is linked to the research projects "Vila Rosário: Discursive Practices of the community and social representation in the prevention and education to combat tuberculosis" and "Vila Rosário: The Institutional and Professional Discourse for the prevention and education to combat tuberculosis". The research is of qualitative and interpretative approach, with theoretical orientation by Interactional Sociolinguistics, Narrative Analysis and theories of agency and performance. The methodology lies on ethnographic basis with micro analysis orientation. The corpus data were generated from work meetings at Vila Rosário Institute and during accompaniments to visits made by the workers to residents, with audio recordings and field notes. The results of the workers' narratives show elaborate performances, shared narratives, agency through doing and tension between tuberculosis treatment and the residents' social reality. Residents' narratives, co-constructed with the agents, also indicate agency, but with passivity and subordination, and the non-access to tuberculosis treatment as one of the many problems they face. This work seeks to contribute with studies about poor communities and illnesses, emphasizing the importance of narratives as an analytical and reflexive tool.

Keywords

Narrative analysis; interactional sociolinguists; agency; community health workers; poor communities; tuberculosis.

Sumário

1. Algumas primeiras palavras	13
2. Agentes comunitários de saúde e sua atuação	19
2.1. Os ACS: uma breve revisão de literatura	20
2.2. A atuação dos ACS do PSF em Duque de Caxias	22
3. Fundamentos teóricos	25
3.1. A virada narrativa: a importância das narrativas nas ciências humanas e sociais	25
3.1.1. Por que narrativizamos as experiências afinal?: algumas considerações	27
3.1.2. Histórias de vida: as histórias que sempre contamos	29
3.1.3. Narrativas no trabalho: além do texto para a prática	33
3.2. Como organizamos as narrativas que contamos	35
3.2.1. O modelo canônico: a narrativa laboviana	35
3.2.2. Outras características das narrativas	37
3.2.3. O trabalho necessário para contar as narrativas	41
3.3. Sociolinguística Interacional	43
3.3.1. O que está acontecendo aqui e agora?: a noção de enquadres e de esquemas de conhecimento	45
3.3.2. Como sabemos o que está acontecendo na interação?: <i>Footing</i> e pistas de contextualização	46
3.4. As identidades que emergem nas narrativas	48
3.4.1. Como construímos quem somos quando narramos?	48
3.4.2. Como as identidades são categorizadas?	51
3.4.3. Como é construída a agência na (e através da) linguagem?	53
3.4.4. Noções de performance e a agência como <i>ser</i> e como <i>fazer</i>	55
4. Aspectos metodológicos da pesquisa	59

4.1. Contexto e participantes da pesquisa	59
4.1.1. Vila Rosário, Duque de Caxias	61
4.1.2. O Instituto Vila Rosário	62
4.1.3. As agentes comunitárias de saúde do IVR	63
4.1.4. Os moradores (de acordo com dados do Instituto)	66
4.2. A natureza da pesquisa: a pesquisa qualitativa interpretativista	67
4.2.1. A pesquisa etnográfica e a abordagem da microanálise	68
4.2.2. O papel do pesquisador como analista	70
5. Narrativizando o processo de realização da pesquisa	72
5.1. Sobre o Instituto e as agentes de saúde	72
5.2. Sobre os moradores e a comunidade de Vila Rosário	76
5.3. Sobre minha participação na pesquisa e no Instituto	77
5.4. Sobre a composição do <i>corpus</i> de análise	79
5.4.1. Geração dos dados no Instituto Vila Rosário	80
5.4.2. Geração dos dados nas visitas aos moradores	81
5.5. Sobre os procedimentos de análise	83
5.5.1. Organização das narrativas para a análise	84
5.5.2. Análise das estruturas narrativas	85
5.5.3. Análise das construções identitárias	86
6. As narrativas das agentes nas reuniões de trabalho	87
6.1. A narrativa como 'fala sobre o trabalho'	88
6.1.1. Narrando o entendimento sobre o trabalho	89
6.1.2. Narrando a situação dos moradores	97
6.1.3. Avaliando o trabalho através das narrativas	104
6.2. Construções identitárias e agência nas narrativas das agentes de saúde	111
6.2.1. Identidades do <i>eu</i> e do <i>outro</i>	112
6.2.2. Construções do <i>eu</i> : agência através do <i>fazer</i>	115
7. As narrativas dos moradores durante as visitas	119
7.1. As narrativas que precisam ser ouvidas	120

7.1.1. Narrando as dificuldades para o tratamento	120
7.1.2. Narrando o processo da descoberta, tratamento e cura	129
7.1.3. Narrando a dor da perda	137
7.2. Construções identitárias e agência nas narrativas dos moradores	144
7.2.1. As identidades do <i>outro</i>	144
7.2.2. As identidades híbridas das agentes	147
7.2.3. Construções do <i>eu</i> : projeções agentivas	149
8. Reflexões e considerações finais	154
8.1. As análises das narrativas	155
8.2. A contribuição etnográfica	161
8.3. Algumas palavras mais	163
9. Referências bibliográficas	166
Anexos I – Convenções de transcrição	177
Anexos II – Transcrições dos fragmentos	178

Lista de tabelas

Descrição dos moradores participantes	82
Divisão das subseções de análise	84